

# Actividades de enriquecimento curricular devem ser lúdicas

● As Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC) devem ser lúdicas e pouco rígidas, caso contrário podem tornar-se cansativas para as crianças do primeiro ciclo, que chegam a ver a escola como “um ofício”, alerta Maria José Araújo, do Centro de Investigação e Intervenção Educativa da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Esta especialista considera que as AEC propostas às crianças para ocupar o seu tempo livre depois das aulas devem ser “lúdicas, que vão ao encontro da sua vontade e interesse” e nas quais elas possam escolher o que fazer, como ter música ou pintar, por exemplo. Se forem “demasiado orientadas, se as crianças forem obrigadas a fazer [determinada actividade] e se forem mais aulas depois das aulas, penso que é muito cansativo e contraproducente”, acrescentou.

Maria José Araújo salienta que as AEC fazem parte do modelo de Escola a Tempo Inteiro que o Governo está a implementar, e que são “uma medida ‘socialmente útil’, que é feita a pensar nos pais”, que podem trabalhar enquanto a escola mantém as crianças ocupadas. Porém, nota que se está a falar de “crianças muito pe-



As actividades de enriquecimento curricular devem ser pensadas com as crianças, diz investigadora universitária

quenas que demonstram o cansaço das mais diversas formas, a que por vezes damos o nome de indisciplina”, destacou.

Maria José Araújo realçou ainda que o sistema propõe, na maioria das escolas, pelo menos duas aulas de 45 minutos cada, das 16h às 16h45 ou das 16h45 às 17h30. Desta forma, as crianças mais pequenas, que entram na escola às 9h, “trabalham na escola cerca de seis a sete horas diárias, o que equivale a dizer que elas no seu ‘ofício de aluno’ trabalham o mesmo que um adulto”.

“Há muitos educadores (pais e professores) preocupados com isto. De tal modo que, quando têm hipótese, não deixam os seus filhos na escola depois do horário lectivo”, refere.

A especialista destaca que “apesar de os educadores pensarem nas crianças quando fazem as actividades, a verdade é que raramente estas actividades surgem de um diálogo prévio com elas”, mas antes de “um conjunto de orientações que o ministério propõe, a autarquia tenta organizar e os professores tentam seguir”.

Neste contexto, a investigadora defende que “as actividades de enriquecimento devem ser pensadas com as crianças”, dando-lhes oportunidade de exprimirem o que sentem e de exteriorizarem a sua subjectividade. Se forem demasiado programadas, deixarão “para a criança somente um espaço de execução”, nota. **Lusa**